Ano 67.º—Numero 6:624—Sabado, 22 de fevereiro de 1919

DIRETOR—Firmino de Vilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSIGNATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa, 3$50. Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 18 centavos por linha singela; na 2.ª, 15; na 3.ª e 4.ª, 7 centavos e 6 pelas repetições. Permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo. Os srs. assinantes teem o abatimento de 50 % nos anuncios e 10 % nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

RESURREIÇÃO

"Não fazem ninho os milhafres na caverna dos leões.,,

A hora que passa é uma hora de suprema beleza, que a palavra não póde exprimir, por imperfeita. Mais do que as bocas sabem dizer a vibração suprema do momento, os olhos que a comoção enche de lagrimas, os corações que parecem querer saltar dos peitos.

Nós assistimos a uma resurreição: a da Republica; a uma libertação: a da Patria. Momento egual, só em 5 de outubro. Não jugulamos apenas uma revolução monarquica. A' traição, é certo, de mascara na cara, é verdade, a monarquia, já nos dominava. Tirou a mascara, o Povo percebeu e com o valor da sua alma indomavel, fez novamente a Republica. O assalto a Monsanto foi uma nova revolução republicana, tão epica, tão gloriosa como a do Porto. A Republica portugueza teve em 1919 como em França em 1914 o seu milagre do Marne, maior talvez, porque para nós o *boche* estava dentro de casa, mascarado de portuguez e de republicano e tinha-nos atado de pés e mãos.

Pois nem assim! Nem começando por um abuso de confiança e acabando numa embuscada traiçoeira—burlando primeiro e assassinando depois—nem assim a monarquia venceu.

E nesta hora, de uma emoção religiosa e inexcedida, eu saúdo a Republica, como o Lazaro erguido do sepulcro á voz formidavel do Povo, como a Fenix que renasceu das cinzas, purificada pela dôr, nobilitada pelo sofrimento, com o seu riso heroico e sereno, que o martirio e a traição não macularam, mais bela, mais alta, mais intangivel, sagrada pelo amor de um povo inteiro, invicta hoje e sempre para fazer a gloria de Portugal. E depois de a saudar eu saúdo os seus herois e os seus martires, os que por ela choraram, os que por ela sofreram, os que por ela, na hora suprema, lhe deram com o seu ultimo alento, o seu ultimo sacrificio. Saúdo a legião obscura e sem nome que enchia as cadeias e que delas saiu para pegar em armas, para perdoar e para morrer. Saúdo os soldados, os populares, os marinheiros, os velhos, as creanças—bocas que a Morte selou para sempre, gritando: viva a Republica! heroicos soldadinhos do batalhão academico mortos á traição, mãos geladas e frias enclavinhadas na coronha da espingarda—herois sem nome, martires sem historia—evocando-vos, a minha alma ajoelha agradecida—como um preito de grata homenagem á grandeza e ao heroismo da vossa!

Ramada Curto

Paginas de historia

Os ultimos dias da semana finda ilustram paginas de verdadeira gloria.

Os repetidos revezes inflingidos pelas armas republicanas ás tropas realistas, são dos que deixam de si imorredoira lembrança.

Foi nas margens do Vouga onde se feriram os mais encarniçados combates. Vedada aqui a passagem pela invensivel muralha que lhe opozeram os heroicos soldados da Democracia, elas recuaram tomadas de panico, encontrando-se a poucas horas da nossa ofensiva entre dois fogos. O Porto erguia-se tambem cheio de entusiasmo e de valor, fazendo-os render sem condições.

Foi tambem uma pagina brilhante, em que vibrou, a toda a altura do seu pujante patriotismo, a alma ardente da invicta cidade.

A curtas horas de distancia lá chegaram os herois do Vouga, e então o Porto vibrou de entusiasmo recebendo-os com aclamações delirantes.

Não é tarefa facil, diz o *Janeiro*, descrever em ligeiros traços o que foi a entrada no Porto das tropas que combateram pela Republica nas imediações de Aveiro.

Pela 14 horas, atravessaram o taboleiro inferior da ponte alguns «camions» pertencentes á coluna. Aguardava-as uma multidão compacta, que enchia as ruas de lés-a-lés. Todos procuravam os logares mais elevados para presencearem o desfile.

As janelas e varandas de todos os predios estavam apinhadissimas, sucedendo outro tanto ás escadas do «Dispensario-das-creanças», da «Casa-pia», da Porta-do-sol, do governo civil, da egreja de Santo Ildefonso, etc.

O estralejar ardente de foguetes anunciou, enfim, a chegada, que se fez pela seguinte ordem:

Banda de infantaria 6, batalhão - voluntario - academico de Coimbra, infantaria 5, 17, 35 e 15, grupo de 5 metralhadoras, infantaria 23, cavalaria 5, artilharia 2 e 1, artilharia da guarnição de Lisboa, artilharia 6, grupo de civis, batalhão de marinheiros, escoteiros, telegrafistas, infantaria 5, 35, 28 e 16, guarda republicana de Santarem, infantaria 23, 24, 7 e 2, artilharia 2, cavalaria 8 e 5, grupo 2 saude, Cruz-vermelha, cavalaria 1, viaturas e trem de campanha e solipedes de reserva.

O acolhimento feito á coluna não podia ser mais entusiastico, mais quente, nem mais vibrante.

De todos os lados irrompiam as saudações mais calorosas, as palmas e os vivas ininterruptos, a que os soldados correspondiam cheios de ardor.

Todos levavam flores no cano das espingardas e bandeiras.

Era surpreendente o efeito que produzia o agitar dos lenços e das bandeiras dos predios e da rua, durante todo o trajeto, estacionando em alguns locais bandas de musica que executavam o hino nacional.

Do Quartel-general e de muitas outras casas foram lançadas flores sobre as tropas. Constantemente estalavam foguetes.

Durante o desfile, que durou cêrca de cinco quartos de hora, não cessaram as aclamações aos soldados republicanos, que as agradeciam soltando vivas ao povo do Porto, á Patria e á Republica.

O batalhão academico e o dos marinheiros foram ovacionadissimos, redobrando o calor dos aplausos á passagem das bandeiras regimentais.

A' noite, tanto os oficiais como as praças das tropas do sul foram carinhosamente saudados nos estabelecimentos e casas de espetaculo onde entravam.

A divisão Porto ficou no dia imediato entregue ao superior comando do ilustre oficial, o coronel João Pereira Bastos, que tem como chefe de estado-maior o major Maia Magalhães, e como ajudante o tenente de artilharia, sr Fernando de Vilhena Barbosa de Magalhães.

O sr. coronel José Domingues Peres, que foi o prestigioso chefe supremo das forças do Vouga, foi tambem nomeado comandante da 8.ª divisão, Braga.

Os ministros ali de visita fizeram publicar a seguinte proclamação:

«O governo da Republica portugueza sauda com o mais vivo entusiasmo, com a mais enternecida comoção e com o mais profundo reconhecimento a grande capital do Norte e todos aqueles que, num rasgo admiravel de civismo, de abnegação e de coragem, souberam liberta-la da opressão militar monarquica que, durante 25 dias, lhe impôz as mais duras provações, a par das mais condenaveis violencias.

Tendo o ministerio delegado em cinco dos seus membros a missão de normalisar a vida e dar remedio pronto a tantos males resultantes desse tremendo periodo de humilhações e de amarguras, espera que todos os verdadeiros portuguezes e todos os republicanos dignos deste nome o auxiliem na sua dificil tarefa, cooperando nos seus trabalhos e mantendo uma atitude inelteravel, serena, firme e generosa com plena confiança no presente e com fé inabalavel no futuro.

Os erros do passado acabam de sêr resgatados por actos do mais santo sacrificio e da mais nobre valentia. A Republica acaba de purificar-se pelo sofrimento e de fortalecer-se pela união estreita de todos os seus filhos.

Que ninguem tente, portanto, atingi-la ou macula-la.

O Povo, a Marinha e o Exercito estão vigilantes.

O governo saberá preparar com decisão e energia os meios de poder sêr levada, finalmente, a cabo, a grande obra iniciada em 5 de outubro de 1910.

A'vante, pois, e que o lema unico de todos quantos amam o nosso lindo Portugal seja hoje e sempre «Tudo pela Patria e pela Republica, tudo pela Ordem e pela Justiça».

Porto. 15 de fevereiro de 1910.

Francisco Manuel Couceiro da Costa, ministro da justiça e interino dos estrangeiros; Antonio de Paiva Gomes, ministro das finanças; Antonio Maria de Freitas Soares, ministro da guerra; Tito Augusto de Morais, ministro da marinha; Manuel José Pinto Osorio, ministro do comercio.»

SESSENTA E OITO ANOS

Entrou ha dias em novo ano de existencia o *Campeão das Provincias*.

São já sessenta e oito, e neste largo periodo, que nenhum outro atingiu ainda em Portugal, muitos viu nascer e muitos viu morrer, conservando-se ele sempre de pé na defeza da Liberdade a que veio no seu primeiro dia.

O ultimo vate da Nova-arcadia, *Franceli Vougense*, consagrou-lhe, ao nascer, em 14 de fevereiro de 1851, o soneto que aqui reproduzimos hoje:

Corajoso *Campeão do Vouga* amigo,
de uma heroica cruzada liberal!
Que as nuvens desfazer de Portugal
pertendes emitando o Hespano Brigo.(1)

Se ele resuscitou o teu jazigo;
fazendo-te campear sempre triunfal;
tu hoje combater vens nosso mal
escudando a nação com patrio abrigo!...

A'vante *Campeão* audacioso...
Mostra ao amor da patria a verdadeira
estrada, que trilhar deve brioso!...

Se eu não posso seguir tua bandeira
baldo as forças vireis, caduco e anoso
cantarei tua gloria aventureira.

Francisco Joaquim Bingre.

(1) Querem muitos que Aveiro fosse a antiga Talabriga, fundada por Brigo, antiquissimo rei de Hespanha, ou que a resuscitasse das suas cinzas. (Nota do poeta).

Camara municipal de Aveiro

O sr. dr. Lourenço Peixinho, ativo e digno presidente da Camara municipal, logo que teve conhecimento da reimplantação da Republica no Porto, fez expedir os seguintes telegramas de congratulação, interpretando assim fielmente os sentimentos da cidade e concelho que representa:

Ex.mo Presidente da Republica—Lisboa. Camara municipal Aveiro tem a honra de felicitar na pessôa de v. ex.ª, a brilhante vitoria das armas republicanas congratulando-se por este faustoso acontecimento e fazendo votos ardentes porque uma época de paz benéfica se restabeleça no nosso paiz.—*Lourenço Peixinho.*

Ex.mo Presidente ministerio—Lisboa—Em face da vitória alcança pelas tropas fieis á Republica, a Camara municipal d'Aveiro felicita v. ex.ª congratulando-se por este brilhante acontecimento. Viva a Republica.—*Lourenço Peixinho.*

Ex.mo Ministro da justiça—Lisboa. Camara municipal d'Aveiro saúda na pessôa de v. ex.ª, como filho desta terra, o governo republicano pela vitoria alcançada pelas tropas fieis á Republica. Viva a Republica.—*Lourenço Peixinho.*

Ex.mo dr. Barbosa de Magalhães, Senhora do Monte. 46—Lisboa.—Neste momento de jubilo nacional, a Camara municipal Aveiro cumprimenta e sauda ilustre filho desta terra.—*Lourenço Peixinho*, presidente.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães respondeu já nos seguintes termos:

Ex.mo sr.—Penhorou-me em extremo o amavel telegrama de saudação, que, em nome da ex.ma Camara da sua digna presidencia, v. ex.ª se dignou enviar-me pelo triunfo da Repbblica.

Agradeço-o vivamente, retribuindo as felicitações e congratulando-me com essa ex.ma Camara, como representante do concelho e da cidade de Aveiro, pela fórma brilhante e dedicadamente patriotica como a nossa querida terra soube conter a marcha dos traidores monarquicos e defender a Republica.

A atitude de Aveiro, do seu povo, mantendo as suas gloriosas tradições liberais, é motivo de justo orgulho para todos nós, assim como a vitória da Republica é motivo de bem justificada alegria para todos os bons portuguezes.

Como portuguez, como republicano, e como aveirense, sinto-me contente e enobrecido pelo glorioso desfecho da criminosa aventura monarquica, para a qual tanto contribuiu a nossa linda terra, cujo progresso ardentemente desejo, estando sempre pronto a contribuir para elecom todos os meus modestos, mas sinceros esforços. Saude e fraternidade. Ex.mo sr. dr. Lourenço Peixinho, digno presidente da ex.ma Camara municipal de Aveiro.—Lisboa, 17 de fevereiro de 1919.—*Barbosa de Magalhães.*

As tropas do Vouga

O tenente-coronel Mendes dos Reis que, comandando cêrca de 4:000 homens, se houve sempre com um sangue frio admiravel e com uma precisão e acerto em que não foi descurado o minimo pormenor para o completo exito da sua gente, narra assim a acção das tropas do Vouga ao *Comercio do Porto:*

Tenho prazer, não por mim, mas pelos meus bravos camaradas, oficiais, soldados e marinheiros, em dizer-lhe o que se passou desde Aveiro, porque me honro e estou orgulhoso de ter sido o comandante de tão bravos militares.

— Qual foi a atitude tomada em Aveiro?

— Mal foi proclamada a monarquia no Porto esboçou-se em Aveiro um movimento de resistencia.

— E essa resistencia...

— Essa resistencia atalhou pronto o ilustre oficial, em cujos olhos brilhava, com modestia e sinceridade, um contentamento indescritivel—foi feita pelo coronel Peres e capitão-tenente Rocha e Cunha.

— Como foi feita essa resistencia?

— Fê-la o valor do sr. coronel Peres—diz-nos com profunda convicção. — Ele organisou serena e fortemente a defeza de Aveiro com os poucos elementos de que dispunha, não cuidando de si para praticar impossiveis nessa defeza, que estava perfeitamente assegurada quando chegaram outras forças para o coadjuvar.

— E quando chegaram essas forças?

— Quando chegaram essas forças, o sr. coronel Peres confiou-me o comando geral. Ao sr. major Quaresma, que me acompanhou voluntariamente, confiei o comando de um batalhão, e não quero esquecer-me de que se houve brilhantemente.

— Quais foram as primeiras operações?

— A primeira operação feita havia sido o córte das pontes, praticado em condições de poderem ser utilisadas no caso de contra-ofensiva. Fomos valiosamente auxiliados pelos ferro-viarios e pelo pessoal telegrafo-postal, o que facultou um telefonio pelo qual se estabeleceram comuinicações para Lisboa.

Com a chegada do major sr. Castilho Nobre foi-lhe entregue o cargo de chefe do estado-maior e traiou-se da organisação da coluna, que foi constituida pela guarnição de Coimbra, a qual se juntou ás forças de infantaria 24 e a cêrca de 30 marinheiros que defendiam Aveiro. E assim seguiram para defender a ponte de S. João de Loure.

Depois apareceram forças de Santarem, comandadas pelo capitão Gonzaga, um verdadeiro valente, a quem foi conferida a Cruz-de-guerra de 1.ª classe, em França, bem como a Cruz-militar ingleza.

— Vieram ainda mais forças?

— Sim, chegou depois uma força de infantaria 2, comandada pelo capitão Batista, outro heroi de França.

— E a totalidade das forças?

— Com todas as forças reunidas eram tres batalhões, a que se juntaram depois o batalhão de marinha que tomára parte da coluna Fermelã, entrando no ataque a Salreu. Alem destas forças havia duas peças Krupp e duas baterias de 7,5.

— Foi grande a resistencia de Salreu?

— Salreu foi prontamente tomado, depois de bambardeada a povoação, especialmente a torre da egreja e o *chalet* do sr. visconde de Salreu, por constar haver no mirante postos de observação.

— A' tomada de Salreu que se seguiu?

— Passada meia hora depois da ocupação de Salreu pelas forças republicanas, começou a povoação a sêr pouco eficazmente bombardeada pelas forças monarquicas.

E' digno de menção—continua o sr. tenente-coronel Mendes dos Reis—o facto de quasi todos os oficiais que fizeram serviço na coluna do meu comando serem voluntarios e muitos deles condecorados com a Cruz-de-guerra.

— Mas, se v. ex.ª nos permite retroceder, como se deu o ataque em Aveiro?

— As forças monarquicas atacaram em Aveiro as forças republicanas quando estas se encontravam em plena organisação, sendo logo feitas muitas detenções. Quando organisei as minhas forças, passámos o Vouga e fomos atacar as forças monarquicas em Angeja, que foi tomada depois de dois dias de combate.

Depois — continua — avançámos e atacámos as forças monarquicas em Salreu, que foi tomado depois de um só dia de combate. Seguidamente e depois de dois dias de combate foi tambem tomada Estarreja.

— Lutaram as forças republicanas contra muitos obstaculos?

— A posição era magnifica para as forças monarquicas e dificil para nós, que tinhamos de passar o rio Antuã, volumoso e pouco acessivel devido ao temporal. Apesar disso, porem, derrotámos formidavelmente os monarquicos, de tal maneira que, até ao Porto, não vi mais adversarios, se não falar nuns desordenados fugitivos.

— E as tropas do comando de v. ex.ª?

— Admiraveis—diz-nos com mal dissimulado entusiasmo o sr. tenente-coronel Mendes dos Reis. — Soldados e marinheiros mostraram inexcedivel resistencia e a maior lealdade na defeza das instituições, insensiveis á fadiga, notando-se que a maior parte da força do meu comando vinha voluntariamente.

A proposito—diz-nos ainda aquele brioso oficial—afirmo-lhe, cheio de convicção, que é completamente destituido de razão o receio que muita gente nutre pela nossa leal marinha. Belos rapazes! Como os meus soldados, eles que soldados meus eram tambem, voluntariamente infundiram medo ao entrar nas povoações, só por aliarem á valentia um natural bom humor; mas foram vistos sair dessas povoações com saudede por que são francos e leais deixando na sua passagem traços de bondade e de heroismo. O marinheiro e soldado comoveram-me. Eles e os meus camaradas, todos nós soldados tambem, encheram-me de orgulho de os haver comandado.

— As posições dos dois campos eram conhecidas?

— Das nossas, os monarquicos nada sabiam. Nós tinhamos conhecimento das deles, como eles proprios, estando-nos matematicamente indicados os logares onde se encontravam as suas peças.

— Que nos diz v. ex.ª do moral das tropas?

— Ajuize. Dos meus soldados, nem um só passou para o campo inimigo, e para nós vieram centenas dos dele. Eu não queria fatigar os meus soldados; mas custava-me a contê-los, porque eles não queriam descançar e sim marchar velozmente. Mais de uma vez neguei consentimento aos meus oficiais, que a todo o transe queriam fazer *raids* de noite.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Maria do Amparo Pereira de Vilhena, D. Margarida de Campos Salgueiro, e os srs. Acacio Teixeira da Costa e Armenio Pereira de Lemos.

Amanhã, a sr.ª D. Georgina Adelaide d'Almeida Machado e Melo.

Alem, a sr.ª D. Nazareth de Magalhães Mexia, e o sr. José Biaia Pereira.

Depois, as sr.as D. Julieta Ferreira da Costa e Almeida, D. Maria Matilde Macieira e D. Ana Duarte de Pinho e Pinto.

Em 26, a sr.ª D. Adelaide da Silva, e o sr. José de Souza Lopes.

Em 27, o sr. dr. Joaquim Pinto Coelho, e D. Maria Augusta Moreira Felix.

Em 28, as sr.as D. Alice Vidal de Magalhães, D. Maria Vidal, D. Palmira Vidal, e o sr. dr. Egas Ferreira Pinto Basto.

VISITAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Calixto Saldanha, Arnaldo Guimarães, dr. João Sucêna, dr. José de Lêmos, dr. Antonio Frederico de Morais Cerveira, Carlos Marques, Francisco Pais, Antonio Alves, João da Silva Henriques, João Pais, Antonio Caetano Valente, Augusto Carvalho d'Almeida,

OS QUE PARTEM
E OS QUE CHEGAM:

Seguiu para Paris o nosso presado colega da imprensa, sr. Guerra Maio. Boa viagem e felicidades.

◆ Para o Porto saiu tambem a sr.ª D. Judith Rodrigues Naia.

◆ Estiveram em Coimbra, de onde já regressaram, o esclarecido engenheiro, sr. Luiz Novais, sua esposa e filhinha.

◆ Tambem ali estiveram de visita a seu filho, sr. Manuel de Vilhena, os srs. Firmino de Vilhena e sua esposa.

◆ A fim de tomar posse do seu cargo de tesoureiro da fazenda publica, seguiu para Sines o sr. Filipe Brandão Temudo e Vera.

◆ Regressou já do Porto, onde se encontrava prêso desde outubro ultimo, o brioso oficial do exercito, nosso presado amigo, sr. capitão Belmiro Ernesto Duarte Silva, que tem sido nestes dias muito cumprimentado na sua casa desta cidade.

◆ Regressaram tambem do Porto, sendo aqui recebidos com demonstrações de estima, os sargentos Pereira e Fradique, prêsos politicos de outubro ultimo. As nossas boas vindas.

◆ Seguiu já para o Porto o sr. Pedro Paulo de Melo.

DOENTES:

Com um forunculo teem estado doente os srs. Fernando de Vilhena Ferreira e sua esposa.

AGRADECIMENTO

Domingos Leite e esposa, extremamente penhorados pelas atenções que receberam por ocasião do falecimento de sua chorada filha Armanda, patenteiam publicamente o seu reconhecimento por elas, visto como póde têr sucedido que, por lapso involuntario, tenham deixado de o fazer perante algumas daquelas pessôas que lhes manifestaram os seus sentimentos de pesar por aquele doloroso acontecimento.

Dr. Afonso Costa

Informações que temos por seguras dão-nos conta de que o sr. dr. Afonso Costa vai ser nomeado delegado de Portugal á Conferencia-da-paz.

E' um acto do governo que só o dignifica, e que, representando um desagravo, ao mesmo tempo coloca no logar de honra que lhe pertense o mais potente e mais iluminado cerebro da raça portugueza.

Dizem tambem jornais de Lisboa que sua ex.ª será nomeado nosso ministro em Londres.

Em honra da nossa terra

Prepara-se em Coimbra uma manifestação de simpatia á nossa terra, segundo nos informam dali.

A *Gazeta de Coimbra* escreve sobre o assunto:

«Na *Tabaria Patria*, da rua da Sofia, encontra-se aberta a inscrição para uma excursão a Aveiro, afim do povo de Coimbra confraternisar com o daquela cidade pela sua ação patriotica durante a revolução monarquica do norte.

O numero de inscrições já é avultado.»

No Porto esta-se organisando tambem outra excursão com egual fim.

Folgamos com a visita, que deve sêr recebida com a mais cativante cortezia.

Para esse efeito já a Camara municipal, por proposta do seu ilustrado presidente, resolveu convidar varias associações locais, a fim de reunirem na 5.ª feira proxima e deliberarem sobre a fórma de levar a efeito uma festiva receção.

Movimento local

Anotações do passado (1917).—*Dia 22 de fevereiro.*—Fazem-se pelos nossos campos largas sementeiras de batata.

Dia 23.—Sópra rijo o nordeste, que dura das 18 ás 11 horas do dia imediato arrefecendo muito a temperatura.

Dia 24.—Arde um barracão de folhelho e panos proprios para colchões da *Marcenaria 12 de agosto*, aqui no Côjo, não se propagando o incendio pelos rapidos socorros prestados.

Realisa-se a procissão de Passos da Vera-cruz, que chama á cidade larga concorrencia.

Dia 25.—Com uma tarde bonita mas batida de vento, efetua-se a procissão do Senhor dos Passos da Gloria, a que vem assistir muita gente das nossas aldeias.

Dia 26.—Abranda o nordeste. Noite explendida de luar brilhantissimo.

Dia 27.—O comboio da manhã, vindo do sul, chega com perto de 5 horas de atrazo.

Entra uma traineira com um importante carregamento de chicharro frêsco, que é logo todo vendido.

Dia 28.—Afluem á Secretaria municipal dezenas de requerimentos para inscrição no recenseomento eleitoral.

Dia frio, batido do nordeste.

"Campeão das Provincias".—A dificuldade dos transportes, ainda não removida por absoluta impossibilidade, obriga-nos a reduzir ainda hoje o numero de paginas do *Campeão*. Não é já a custo elevadissimo do papel, nem a sua reduzida produção: á aquele embaraço, pelo qual o digno director da fabrica de Vale-maior, sr. Arnaldo Guimarães, se obrigou a mandar-nos aqui um proprio com a pequena porção que poude transportar, á cabêça, de tão longe.

Subsistencias.—Parece que, emfim, vão baratear varios generos de consumo.

O arroz, o açucar, as farinhas de milho e de trigo, alguma coisa baixaram já, devendo proseguir o abatimento até ao rasoavel.

O pão, diz-nos um considerado industrial local, deve por estes dias subir mas de volume.

Vamos andando. Todos os restantes generos hão de descer tambem, e assim os artigos de primeira necessidade, tais como os panos, o calçado, etc., etc.

Feira-de-março.—Correu, não sabemos com que fundamento, que tambem neste ano se não realisará o nosso grande mercado anual, denominado *Feira-de-março*.

E' absolutamente inexato, e tanto que a Camara municipal anuncia em varios jornais e por editais afixados em varios pontos do paiz que ela se realisará na sua epoca propria, prorogando até ao dia 28 do corrente o praso para o pedido de barracas sem o aumento a que os retardatarios estavam sugeitos.

Os trabalhos de construção de barracas começaram já.

Cheia.—As copiosas chuvas que teem caido produziram tal aumento de volume de aguas na ria, que estas chegaram a trasbordar inundando a parte baixa da cidade.

Felizmente a barra deu-lhes ampla escoante, e a cheia não se manteve alem do primeiro dia.

Conservatoria do registo predial.—Esta importante repartição acaba de ser transferida do local onde estava desde 1882 para a ala direita, res-do-chão, do edificio da «Caixa-economica».

A nova instalação é modesta mas apropriada, pelo que felicitamos o nosso velho amigo e muito digno conservador, sr. dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães

CRÈME SIMON
Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 30 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

Grande marca franceza

Questão de bom sangue questão de bom senso...

O sr. Esnesto Gomes da Cunha estava muito fraco, muito anemico. Não sabia já a que remedio havia de recorrer, pois nem um só de tantos que tinha tomado lográra melhorar esse estado em que se via. Felizmente que o sr. Cunha é homem dotado de bom senso. Tinha tido ensejo de observar que um irmão seu, que tambem estivera a braços com a anemia, se dera muitissimo bem com o tratamento das Pilulas Pink, e disse de si para si: «Visto que meu irmão teve necessidade de refazer o seu sangue e as Pilulas Pink lh'o restituiram, tenho todas as razões para pensar que as mesmas pilulas me darão tambem o sangue de que preciso». O sr. Gomes da Cunha começou, pois, com o tratamento das Pilulas Pink, e como se verá, pela carta que ele nos dirige, as suas esperanças não foram iludidas:

«Sofria de ha muito de uma grande anemia, acompanhada de perturbações de estomago e intestinos. Tendo tomado sem resultado apreciavel diversos medicamentos, resolvi fazer uso das Pilulas Pink, visto ter ensejo de verificar que um irmão meu já havia tomado estas mesmas pilulas com o melhor resultado possivel.

«Segui, portanto, o tratamento com a maior regularidade, e quando ele acabou, estava completamente curado.

«Tenho muito prazer em participar a v. este excelente resultado obtido.»

O sr. Ernesto Gomes da Cunha reside em Lisboa, na rua da Boa Vista, 35, 2.º andar.

As Pilulas Pink são soberanas contra as doenças, afecções ou perturbações, que têem por origem o empobrecimento do sangue ou o enfraquecimento do sistema nervoso, tais como: anemia, clorose, fraqueza geral, doenças e dôres de estomago, enxaquecas, nevralgias, neurastenia, dôres reumaticas.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 900 reis a caixa, 5$000 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos e c.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Da guerra á paz

A Sociedade das nações.—A ideia da Sociedade das nações não é tão recente como muita gente julga. Já em 1626 o celebre Bolivar, que foi para a America-do-sul o que Washington foi para a America-do-norte, concebeu um projecto em tudo semelhante ao que atualmente está despertando as atenções de todo o mundo.

Segundo um documento encontrado no arquivo de Bolivar, o projecto assentava nas seguintes bases: 1.ª Constituição do Novo Mundo em nações independentes ligadas entre si por uma lei comum que fixasse as suas relações externas residindo o poder convocado num congresso geral e permanente; 2.ª Obter-se-hiam novas garantias para estes novos estados; 3.º A Espanha faria a paz com a Inglaterra e a Santa Aliança reconheceria as nações nascentes; 4.ª Seria mantida a ordem interna entre os diferentes Estados e dentro de cada um deles; 5.ª Nenhum seria mais fraco ou mais forte do que os outros; 6.ª Haveria perfeita harmonia entre eles; 7.ª A força de todos auxiliaria o que sofresse agravos por parte de algum inimigo externo ou pela de fações anarquicas; 8.ª A diferença de origem e de raça perderia toda a influencia; 9.ª A America não teria mais receios do tremendo monstro (sic) que devorou a ilha de S. Domingos nem temeria a preponderancia numerica dos primitivos habitantes; 10.ª A reforma social alcançar-se-hia, finalmente, sob os santos auspicios da liberdade e da paz conservando a Inglaterra em suas mãos o «fiel desta balança».

A Grã-Bretanha conquistaria no dizer de Bolivar, com e te acordo, grandes vantagens: 1.ª A sua influencia na Europa aumentaria progressivamente; 2.º A America servir-lhe-hia de opulento dominio comercial; 3.º A America seria para ela o centro das suas relações entre a Asia e a Europa; 4.º Os ingleses seriam considerados iguais aos cidadãos americanos; 5.º As relações mutuas entre os dois paises com o tempo viriam a unificar-se; 6.º Os americanos adquiririam o caracter britanico e os seus costumes para os objectos normais da sua existencia futura; 7.º com o decorrer do tempo poderia até vir a existir apenas uma nação em todo o mundo, a federal.

Alzira Pinheiro Chaves

Com atelier de chapeus para senhora e creanças, e artigos para os confecionar.

Sempre grandes novidades.—Rua Coimbra n.º 9.—AVEIRO

Feira de Março em Aveiro

FAZ-SE publico que, tendo se espalhado que a Feira-de-março se não realisaria neste ano, essa versão é absolutamente destituida de fundamento, porquanto nunca foi tenção da Camara municipal de Aveiro deixar de realisa-la, e a realisará, como de costume, na sua época propria.

Mais se faz saber que o praso marcado até 15 do corrente para o pedido, sem aumento de preço extraordinario alem do já anunciado neste ano, se prolonga até ao dia 28 do corrente mez, visto que as comunicações estiveram por algum tempo interrompidas.

Aveiro e Secretaria municipal, aos 18 de fevereiro de 1919.

O Presidente,

Lourenço Simões Peixinho

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

SABONETE VIZELLA

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos de castas mais resistentes e proditivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.

COLÉGIO MODERNO

Ensino de linguas, musica, canto, pintura, cursos dos liceus, dança, trabalhos de arte aplicada, etc., etc.

Recebe alunas internas, semi-internas e externas.

Rua da Boa-vista, 494—PORTO.

Toda a correspondencia deve sêr dirigida á directora, D. Ermelinda Pereira da Cruz Costa.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes Correios a sair de LISBOA

Demerara, em 4 de março

Para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata Esc. 63$50

Desna, em 8 de abril

Para Bahia, a Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, Esc. 63$50

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classe intermediaria escolher os beliches á vista das plantas, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º, 19, R. do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C.ª, Rua do Corpo Santo, n.º 47-1.º